

Ata da 30ª Sessão Ordinária no 2º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 28 de outubro de 2014.

Às onze horas e vinte minutos do dia vinte e oito de outubro de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Trigésima Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência do vereador Fernando Amaro Garcia. A seguir, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **PROJETOS DE LEIS**: - nº **1060** e **1061/14**, ambos de autoria do **Poder Executivo**; **INDICAÇÕES**: - n.ºs **522, 523, 524, 525 e 526/14**, de autoria da ver. **Marina Pereira da Rocha**; - n.ºs **527, 528 e 529/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **530, 531 e 532/14**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **533 e 534/14**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**; - n.ºs **535, 536, 537, 538 e 539/14**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **540, 541, 542, 543 e 544/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** registrou as ilustres presenças do Dr. Pirajá e do ex-Deputado Cristiano, um grande guerreiro e amigo que muito havia lutado por aquela região, morador vizinho, mas que sempre lutara enquanto esteve Deputado, através de Emendas para o município deles também; agradeceu por suas presenças. A seguir, passou a palavra aos senhores vereadores. Com a **palavra**, o ver. **Oswaldo Pereira** também ressaltou a presença do seu amigo Cristiano, um parceiro e irmão que eles tinham aprendido a admirar na política, e se tornara seu amigo. Parabenizou o grupo da Saúde Bucal, que fizera um belíssimo trabalho no último sábado, no Poliesportivo, pois estiveram presentes naquele local e puderam constatar o trabalho brilhante realizado pelos profissionais. Disse que apesar de algumas pessoas tentarem retirar os dentistas do município, os mesmos vinham provando que estavam trabalhando, e a prova daquilo tinha sido aquele evento. Num outro giro, sugeriu ao Prefeito Marcos Aurélio que acompanhasse mais de perto a questão da merenda do município, porque havia algumas escolas que estavam com deficiência de merenda, bem como de outros insumos. Afirmou que os vereadores precisavam cobrar e estavam fiscalizando, fazendo-se presentes em algumas escolas, ocasião em observou-se tais dificuldades, razão pela qual as pessoas estavam fazendo-lhes cobranças. Em seguida, o nobre Edil reiterou acerca da atuação ao Prefeito Marcos Aurélio, a fim de que o mesmo revisse, junto à da Secretaria de Educação, com a Secretária Cecília ou fornecedores, enfim, com os responsáveis, novas ações para aquela situação. Ressaltou que o Exmº. Prefeito deveria cobrar e fiscalizar para que todas as escolas do município fossem atendidas, indiscriminadamente, com merenda de

qualidade e, não, apenas algumas delas receberem tal tratamento, conforme divulgado na rede social “*facebook*”, onde algumas escolas recebiam merenda e frutas, e outras não. Ratificou que todas as escolas da rede do município deveriam ser agraciadas igualmente. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** agradeceu e parabenizou o nobre Edil pelas palavras, falou que o vereador estava sempre lutando e acompanhado as escolas, informando que ele, o Presidente, também fizera aquilo nas últimas semanas e pôde perceber realmente o descaso com algumas escolas. Ressaltou que não podia haver distinção entre as escolas, com uma sendo bem atendida e outra não, logo, era de suma importância que todos os alunos da rede pública fossem atendidos igualmente e com qualidade na merenda, a qual deveria ser distribuída de forma universalizada. Com a **palavra**, o ver. **Franklin Adriano** agradeceu a presença do seu amigo Antônio Calado e o da Flor também, que era um grande companheiro. Propôs que a Comissão de Educação daquela Casa fosse com ele, **Franklin**, fiscalizar as escolas e informar a situação ao Sr. Presidente, para que eles pudessem cobrar do Executivo, de forma precisa, as escolas que realmente estavam faltando merenda. Falou que quando terminasse aquela Sessão, visitaria as escolas e se constatasse alguma irregularidade faria um requerimento para que fosse cumprido o que era dever da Educação, porque a criança precisava, sim, de uma boa alimentação. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** agradeceu e parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Assegurou que, certamente, a Comissão de Educação estaria presente com o vereador quando da fiscalização. Falou que as Comissões vinham trabalhando e não tinham medido esforços para buscar a qualidade de vida dentro do município, bem como uma maior eficiência do Poder Executivo em prestar um serviço de qualidade. Com a **palavra**, o ver. **Cláudio Vicente Villar** agradeceu a presença do seu amigo Dr. Pirajá, do seu tio Antônio Vicente, o qual era empresário daquele município, e seu amigo Xandico, suplente do seu partido, segundo suplente do PPS. Disse que vinha percorrendo aquele município, e que há bastante tempo não falava na Sessão, lamentando que realmente estava triste por tantas Indicações que eles, vereadores, estavam fazendo, mas não estavam sendo atendidos em quase nada. Entristecia-se em ver que as quadras do município estavam se acabando, com as telas todas danificadas e as traves sem pintura. Continuando, disse que naquela semana fora ao Centro de Modelo e tinha conseguido colocar uma redezinha para os meninos brincarem, e havia observado a presença de mato dentro da quadra de grama sintética, e tudo aquilo o deixava muito triste, pois teria que haver pelo menos uma manutenção nas quadras, e ele não vinha apresentando indicações naquela Casa, e sim, fazendo mais Projetos de Lei, uma vez que suas indicações não estavam sendo atendidas do jeito que gostaria. Ademais, disse que ficava pedindo, indo atrás do Secretário de Obras e não estava conseguindo; procurava outro Secretário e também não conseguia falar. Por tais razões estava entristecido, porque era o seu primeiro mandato e ele queria poder apresentar um trabalho melhor para o município. Enfatizou que voltaria a conversar com o Sr. Prefeito, para que ele pressionasse os Secretários,

pois considerava que eles estavam com muitas dificuldades e fazendo corpo mole. Afirmou que quem ocupava o cargo de titular de uma Secretaria tinha que buscar meios de beneficiar o povo, o que certamente ajudaria a minimizar a cobrança direcionada a eles, vereadores. Após, relatou que estivera no bairro Beira Rio, na semana anterior, e as pessoas estavam falando mal deles, dos legisladores, achando que os Vereadores não trabalhavam, por isso ficava aborrecido, pois a vida deles, dos Vereadores, era trabalho. Disse que já acordavam com o telefone tocando; o povo querendo ser atendido, e o que ele podia fazer para ajudar o governo, ele estava fazendo. Mas, falava de coração, que não havia como continuar sendo amigo, pois ele precisava mostrar o seu trabalho, e necessitava mostrar para o povo porque ele fora eleito. Lembrou que tinha tido mil votos e realmente estava muito triste, pois caminha para dois anos de mandato e não estava sendo atendido em suas Indicações sequer para a troca de uma lâmpada. Assim, explicou que estava desabafando, e estava se segurando há muito tempo, pois a situação estava complicada. Dando prosseguimento, falou que no Centro da cidade ainda se conseguia ver alguma ação do Poder Público, porém, onde ele obtivera votos, aonde ia sempre tomar um café com as famílias que o apoiaram, estava sendo extremamente vergonhoso para ele realizar tal visita. Ultimando, o nobre Edil informou que iria promover a entrega de uma Moção de Aplausos para um grande amigo seu, o qual considerava até como tio, como um membro da família, o Dr. Pirajá, um excelente parceiro. Disse que tinha certeza de que não seria somente o Vereador Magal, mas todos daquela Casa e funcionários iriam parar para entregar a Moção ao nobre Dr. Pirajá. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, afirmando que o Dr. Pirajá fora unanimidade quando o Vereador propôs aquela Moção, logo, aprovada de forma unânime naquela Casa de Leis, além da admiração que todos os outros Edis daquela Casa nutriam por ele. Disse ao Vereador Cláudio Vicente que ele, o Presidente, vinha acompanhando sua luta, não só em relação às quadras de esportes, mas também com o saneamento, razão pela qual entendia aquele desabafo de Sua Excelência. Dando continuidade, explicitou que o fato era que aquela Casa de Leis sempre tivera o compromisso com o povo e parceria com o Executivo e governabilidade, para que a população pudesse ser beneficiada, e então não vinha acontecendo aquilo, aquela relação de confiança estava se perdendo, uma vez que um lado estava buscando a qualidade de vida do município, e o outro, vinha deixando um pouco a desejar. Então, aquela Casa estava propondo algumas emendas ao Orçamento para que eles pudessem acompanhar mais de perto e fiscalizar para onde estava indo o dinheiro público, e daquela forma, com as Emendas e o Orçamento ajustado, poderiam acompanhar mais de perto o destino do dinheiro público. Assim, o vereador poderia cobrar um pouco mais, para que se tivesse eficiência no serviço prestado. Relembrou que o vereador há algum tempo atrás havia sugerido e, no momento, em uma reunião em seu gabinete eles estavam conversando sobre aquela situação, isto é, se o Executivo não fizesse o que lhe cabia, que era executar as obras, que eles

então poderiam fazer um mutirão entre os Vereadores, muito embora considerasse que iria ficar “feio”. Mas, se fosse necessário, assim fariam: iriam para as ruas capinar, roçar e fazer eles mesmos o que o Executivo estava deixando a desejar. Em **aparte**, o ver. **Oswaldo Pereira** parabenizou o Vereador Magal pelo desabafo e ressaltou que não fora só o que o nobre Edil havia falado, mas eles, os Vereadores, estavam sendo cobrados pela população por uma irresponsabilidade do governo, porque o Vereador tinha a responsabilidade de indicar, ele não executava, mas quem tinha o dever de executar era o Governo, e eles estavam sendo cobrados pelas coisas que o Governo não estava executando no município deles. Portanto, da forma como o nobre Edil explicara anteriormente, todos eles eram vereadores de primeiro mandato e queriam fazer o melhor para que o povo se sentisse à vontade para os reelegerem também, no entanto, do jeito que estava a situação atual no município, não era das melhores. Dando continuidade, declarou que eles, os legisladores, estavam muito preocupados porque não estavam conseguindo trabalhar e executar suas Indicações, e tudo aquilo acabava recaindo sobre os seus ombros, culminando numa responsabilidade que não lhes pertencia, pois o dever dos Vereadores era fiscalizar e Indicar, e a atribuição de executar era do Governo. Assim, pediu ao Prefeito Marcos Aurélio e a todo seu Secretariado que começassem a ajudá-los também a executar suas Indicações, para que eles pudessem dar um retorno para a população, que ficava cobrando-lhes todos os dias no portão de suas casas, em virtude de as Indicações não serem executadas. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse que o nome que se dava àquilo era comprometimento e enfatizou que era o que estava faltando. Disse que se orgulhava muito de ter sido eleito junto com os nobres Edis para aquele mandato, porque vinha acompanhando o comprometimento de cada um dos vereadores que foram eleitos, ressaltando que faltava prioridade e comprometimento. Reiterou que era preciso ter tais atitudes, o que seria cobrado por eles. Com a **palavra**, a ver. **Marina Pereira da Rocha** agradeceu a presença do Deputado Cristiano, que era do PT do B, partido pelo qual ela havia sido eleita. Disse ao Deputado que era uma honra recebê-lo naquela Casa de Leis. Parabenizou todos os funcionários públicos, pelo seu dia, pois no dia vinte e oito de outubro comemorava-se o Dia do Funcionário Público. Falou que sabia que muitos funcionários se dedicavam e contribuíam para o crescimento do município, e se não fosse aquela corrente não conseguiriam alcançar nada. Porém, afirmou que infelizmente existiam algumas pessoas que ao exercer um cargo público acabavam cometendo atos que os envergonhavam. Exemplificou dizendo que, às vezes, o servidor estava à frente de uma Unidade e acabava cometendo alguns crimes; que também ali no município já tinha acontecido tal situação, de a pessoa ter que ser afastada do seu cargo porque cometera algum crime, fato que os envergonhava. Mas, em contrapartida, havia bons funcionários no município que lhes ajudavam muito. Afirmou que um dia ainda teria a oportunidade de falar sobre aqueles funcionários que os envergonhavam bastante, mas às vezes era preciso que houvesse mais provas nas mãos para falar alguma coisa.

Ressaltou que era lamentável a situação que o Vereador Magal e o Vereador Osvaldo expuseram naquela Casa, pois realmente era triste para eles, na condição de vereadores, andarem pela cidade e encontrar os munícipes entristecidos, perguntando-lhes se não iriam fazer nada. E olhando para o município lhes dava, sim, tristeza, porque tudo que lhes competia, aos legisladores, estavam fazendo naquela Casa Legislativa e, infelizmente, nem tudo era atribuição somente deles. Finalizando, a Ver. Marina disse que considerava tal situação lamentável e reiterou que deviam lutar por aquilo e procurar um jeito de ver a cidade deles voltando a sorrir. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a nobre Edil pelas palavras e disse que gostaria de estender o agradecimento e parabenizar também os funcionários públicos, que na verdade eram servidores públicos e estavam presentes para servir a população. Assegurou que muitas vezes o servidor, por mais bem intencionado que estivesse, não conseguia executar e fazer em razão de algum entrave por parte da administração pública. Ressaltou que o que vinham percebendo e reparado era que muitos servidores públicos estavam totalmente desanimados, sem vontade de trabalhar, e falou que aquilo não era bom para o município. No entanto, desanimavam porque não viam empenho da própria administração para que os estimulasse a trabalhar, dificultando, assim, a eficiência no atendimento ao munícipe. Com a **palavra**, a ver. **Rizê da Silva Silvério** agradeceu a presença do Dr. Pirajá e o parabenizou pela Moção de Aplausos, a qual foi concedida por unanimidade naquela Casa. Agradeceu também a presença do Sr. Calado e do nobre Deputado Cristiano. Parabenizou os funcionários públicos do município, informando que também era funcionária pública daquele município. Disse que realmente havia funcionários brilhantes, que se doavam além da função que ocupavam, e que procuravam melhorar cada vez mais. Obviamente, não era o que acontecia com todos, mas reconhecia que a grande maioria trabalhava muito; parabenizou também os funcionários daquela Casa Legislativa. Direcionando a fala ao Sr. Presidente, a Ver. Rizê disse que enquanto estivera como vereadora no mandato anterior, o qual havia assumido como suplente, aquela Casa aprovara o Plano de Cargos e Salários dos funcionários públicos do município, e era com muita tristeza que constatava que o mesmo não tinha sido colocado em prática, salvo para os funcionários da educação. Todavia, ressaltou que todos os funcionários públicos daquele município e de todas as Secretarias almejavam tal mudança, inclusive os da saúde, fiscalização, ou seja, todos aguardam ansiosamente por aquele reajuste de salários e de cargos. Logo, desejou que no próximo ano o mencionado Plano fosse colocado em prática, bem como devidamente atualizado, tendo em vista que já fora aprovado. Em seguida, parabenizou a ação dos servidores da odontologia, explicando que embora houvesse sido convidada para o evento não pudera estar presente, mas soube que tinha sido um sucesso, como bem disse o Ver. Osvaldo. Falou que se orgulhava muito daqueles profissionais, pois eles passaram por muitas dificuldades e estavam desanimados. Assim como o Sr. Presidente havia dito, os funcionários do município estavam desanimados sim, e devido à

ocorrência de “disse-me-disse”, razões pessoais e políticas, às vezes, as pessoas eram sobrecarregadas de questões. Então, parabenizou a coordenadora e toda sua equipe pelo brilhante trabalho, pedindo-lhes que não se deixassem abater, e o mais importante era que o evento tinha acontecido. Na sequência, agradeceu e parabenizou a ação social pelo evento em comemoração ao Dia das Crianças, onde o Segundo Distrito fora contemplado com uma ação na Várzea Alegre, outra no Vale das Pedrinhas e uma na Vila Olímpia, tendo sido igualmente brilhante e de grande valia. Assim, parabenizou também a Coordenadora da Secretaria de Ação Social, além de todos os funcionários do CRAS que estiveram envolvidos no evento. Após, a nobre Edil disse que assim como ocorrera com o Ver. Cláudio, Ver. Osvaldo, e demais Vereadores, estava muito triste, pois também era o seu primeiro mandato, visto que o anterior tinha sido apenas suplente. Sentia-se entristecida também em relação ao Segundo Distrito, pois por mais que os outros vereadores se esforçassem em atuar no Segundo Distrito, ela ainda se sentia isolada com as demandas daquela região, e esperava que com o término do último pleito eleitoral para Deputados, Governador e Presidente, a Prefeitura tomasse seu rumo novamente nas ações, e que as Secretarias fossem felizes, porque a felicidade do Executivo e das Secretarias acabava sendo a felicidade de cada Vereador e da população, que era a maior beneficiada em relação ao trabalho realizado pelas Secretarias. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a vereadora por suas palavras; Vereadora que era professora e funcionária pública também, concursada, e sempre tinha se dedicado muito ao seu trabalho e não estava sendo diferente como Vereadora. Em relação à motivação dos funcionários, o ilustre Presidente assegurou que tudo que aquela Casa de Leis podia fazer para ajudar o Executivo, com vistas a resgatar a motivação para os próprios funcionários públicos, vinha fazendo. Disse ainda que prova daquilo fora a aprovação do Plano de Cargos e Salários, o qual vinha se arrastando há anos, e havia sido prioridade dos vereadores daquela legislatura que o Plano de Cargos e Salários fosse aprovado. Assim, eles estavam fazendo a parte deles para que pudessem motivar os servidores, a fim de que trabalhassem com alegria, a exemplo do que ocorria naquela Casa de Leis, onde todos podiam ver como os funcionários estavam sempre sorrindo e dispostos a trabalhar e atender a população. Ressaltou que era triste ver um funcionário, muitas vezes, fazendo distinção na hora do atendimento, por isso mandava um recado para um funcionário da Saúde que tivera a “cara de pau” de ordenar a proibição de atendimento aos vereadores, isto é, que não era para atender os vereadores na Saúde, porque os vereadores não apoiavam o governo. Dando continuidade, o Sr. Presidente disse então que não precisava atender Vereador não, mas que devia sim atender a população, pois era ela que deveria ser atendida, e que eles, os vereadores, iriam até lá para reivindicar, fiscalizar e fazer com que as coisas acontecessem. Disse que em visita ao hospital presenciara mais de doze crianças esperando para serem atendidas e não tinha a pediatra, ou melhor, havia pediatra e não estava atendendo e, a partir de sua reclamação, em vinte minutos o atendimento já estava sendo

realizado. Por tais razões ele iria até lá para fiscalizar e fazer acontecer, e não para ser atendido como Vereador. Assim, disse que aquele indivíduo que havia ido para lá dizer que não era para atender os vereadores, porque os vereadores não eram do governo, estava enganado. Sugeriu que o mesmo lesse a Lei Orgânica do Município e o Regimento, porque eles não iam até o hospital para serem atendidos não, iam até lá para fiscalizar, pois era a função do vereador. Por fim, esclareceu que a única coisa que eles queriam era a eficiência no atendimento do serviço público. Comentou que a vereadora abordara o tema das eleições, encerrada no último domingo, e agradeceu a Deus por ter transcorrido de forma tranquila dentro do município. Parabenizou o Dr. Rubens por ter conduzido brilhantemente o primeiro e o segundo turno das eleições, tendo a população escolhido, através do voto, os seus representantes. Por tais motivos, disse que deveríamos pedir ao nosso Pai Celestial para que pudesse dar sabedoria para que os vitoriosos pudessem conduzir o novo mandato e aquela nova gestão com o pensamento voltado para a população e buscar qualidade de vida para todos. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **pedido de urgência** feito pelo **Poder Executivo**, através do ofício GP nº122/2014, para votação do Projeto de Lei nº 1059/14, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1059/14**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Emendas** do nº **001** ao **016** ao Projeto de Lei n.º 1053/14 (L.O.A.). Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, as **Emendas** foram aprovadas por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1053/14 (L.O.A.)**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e cinquenta e sete minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, \_\_\_\_\_, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO